

## EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE RELAÇÕES ENTRE CIDADES-IRMÃS INTERNACIONAIS: A PRAÇA JARDIM DE SUZU

ANA LUCIA CAPELARI<sup>1</sup>; ANA CAROLINA RODRIGUES<sup>2</sup>; SILVANA  
SCHIMANSKI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ana.capelaris@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carolinasrodrigues7@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O município de Pelotas (RS) possui acordo de cidades-irmãs com Suzu, município da província de Ishikawa, no Japão. Acordos de cidades-irmãs correspondem a “acordo de cooperação bilateral com conteúdo diverso entre dois governos locais, fundamentado em interesses ou afinidades comuns, tais como políticas, culturais ou econômicas” (RIBEIRO, 2009). Vale lembrar que no Brasil esse conceito não se confunde com o de cidades-gêmeas, que são definidas por uma Portaria Ministerial como “[...] os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial [...]” e atributos populacionais (BRASIL, 2021).

No Brasil, as pesquisas sobre as cidades-irmãs são desafiadoras, em razão da lacuna na produção acadêmica sobre o tema. A busca pelo termo em todos os índices na plataforma *Scielo* não localiza nenhum trabalho (SCIELO, 2022). A busca pelo termo no portal de teses e dissertações revela resultados que não correspondem ao conceito. No município de Pelotas, também nota-se a falta de transparência e publicização das ações municipais relacionadas às irmandades.

No âmbito das Relações Internacionais, os arranjos de cidades-irmãs são considerados instrumentos bastante comuns, mas que padecem do impacto da velocidade imposta pelos tempos de globalização. Na visão de Spadale (2014, p. 34), embora os instrumentos de cidades-irmãs sejam utilizados há décadas por municípios ao redor do mundo, na maioria dos casos, não gera resultados concretos. A busca por maior objetividade nas relações internacionais de atores subnacionais, com pautas e agendas mais objetivas e concretas, teria estimulado a ascensão de outros instrumentos de cooperação (DIAS, 2010).

Um exemplo de iniciativa com baixa efetividade [...] em todos os cantos do mundo é a prática da irmandade, ou irmanamento, como se denominam aqueles acordos de Estados-Irmãos ou Cidades-Irmãs, que são basicamente declarações políticas de intenções de estreitamento dos laços políticos, institucionais, econômicos, comerciais, sociais e culturais entre suas partes (SPADALE, 2014, p. 34).

É a partir do desafio apontado pela literatura que surge a pergunta desta pesquisa: há evidências empíricas de ações concretas entre as cidades-irmãs internacionais Pelotas e Suzu? Trata-se de um trabalho desenvolvido em ação de pesquisa (15310) cadastrada no âmbito de projeto unificado com ênfase em extensão (Cidades-irmãs - 4650), cujo objetivo é sistematizar informações sobre as irmandades internacionais do município a fim de analisá-los e divulgá-los. O objetivo geral deste trabalho é apresentar o caso da Praça Jardim de Suzu como uma evidência empírica da materialização dos laços de amizade entre Pelotas e sua cidade-irmã mais antiga, Suzu.

### 2. METODOLOGIA

A partir do conceito de cidades-irmãs (RIBEIRO, 2009; DIAS, 2010) e abordagem qualitativa, foram utilizadas fontes primárias (trocas de mensagens eletrônicas) e secundárias (bibliografia, artigo de conclusão de curso, notícias de imprensa), com finalidade exploratória. Foi também realizada visita do local onde está estabelecida a praça, no município de Pelotas (RS) no dia 24 de julho de 2022.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O arranjo de irmandade entre Pelotas e Suzu foi formalizado em 17 de setembro de 1963, facilitado pela troca de correspondências entre os poderes executivos locais, promovido pelo cidadão pelotense Luís Carlos Lessa Vinholes. Como acordos internacionais de irmandade demandam iniciativas e esforços coletivos para o estabelecimento de ações que materializem os laços de amizade, considera-se que a Praça Jardim de Suzu representa um caso em que foi possível tal convergência.

Atualmente, a Praça Jardim de Suzu está localizada no canteiro central da Av. República do Líbano (Figura 1). Embora seu planejamento tenha iniciado em 1992, sua implantação definitiva no local ocorreu apenas no ano de 2008, mesmo ano no qual foi celebrado o centenário da imigração japonesa no Brasil.

Figura 1 - Praça Jardim de Suzu



Fonte: Ana Carolina Rodrigues

O projeto da Praça foi doado para a Prefeitura Municipal de Pelotas por seu autor, o artista plástico e arquiteto Kenzo Tanaka com paisagismo de Tadao Tsujiguchi, em 1993 (VINHOLES, 2008a; TAKEHISA, 2011). O artista visitou Pelotas para conhecer a área onde seria instalada e cada detalhe apresenta valores e conceitos importantes para a cultura japonesa. Como explica Vinholes (2008b), as dezesseis pedras remetem à quantidade de pétalas do crisântemo do brasão da Casa Imperial do Japão e são organizadas em grupos pela extensão da praça. O espelho d'água, construído no centro do local, alude à passagem entre a vida e a morte. As plantas presentes no projeto também possuem forte simbologia: as cerejeiras representam o Japão, as camélias simbolizam Suzu e o chorão pode ser encontrado tanto no Japão como no Brasil, manifestando, dessa forma, a relação entre os dois países.

A primeira tentativa de instalação de uma praça ocorreu em dezembro de 1992, quando foi inaugurada na Rua Otto Pommerening. De acordo com Takehisa (2011), a cerimônia, marcada por apresentações musicais e o plantio de camélias

e cerejeiras, também contou com a presença de estudantes e professores de Suzu, que naquele mês realizaram um intercâmbio na cidade. Contudo, dois anos depois o local da praça foi alterado para o espaço próximo ao Terminal Rodoviário. As razões apresentadas foram o tamanho mais adequado, a vindoura construção de uma avenida na Rua Otto Pommerening e a futura visita de uma missão de representantes de Suzu (TAKEHISA, 2011). Em 1993, Takata visita este espaço para conhecer o local e esboçar seu projeto.

Em maio de 1995 a missão formada por Ryoko Tabata (Vice-Prefeito de Suzu) e Osamu Kaizo (Chefe da Administração de Suzu) chega a Pelotas e realiza diferentes atividades, participando de uma cerimônia no local da Praça, realizada na ilha do lago contíguo ao Terminal Rodoviário. Na ocasião, foram plantados um exemplar de cada muda, como ato simbólico (VINHOLES, 2008a). As autoridades também visitaram a Embrapa Clima, entidade responsável pelo cuidado das mudas de camélias e cerejeiras doadas pela cidade japonesa (TAKEHISA, 2011).

Até 20 de junho de 2008 o local da Praça Jardim de Suzu foi alterado mais uma vez, agora para o local onde se encontra. Entre os presentes na cerimônia de inauguração estiveram o Prefeito de Suzu, Masuhiro Izumiya, Eishun Tanaka, superintendente de Educação Municipal de Suzu e Eisaku Shinya, presidente da Assembléia de Suzu (VINHOLES, 2011). Durante o evento 45 mudas de camélias e 45 mudas de cerejeiras foram plantadas para simbolizar os 45 anos de relações entre Pelotas e Suzu (VINHOLES, 2008b).

Vale mencionar que naquele momento o espelho d'água estava construído e as pedras já estavam organizadas no local, embora o projeto ainda estivesse em andamento. Vinholes destaca o sentimento de renovação gerada pela implantação definitiva da praça e os avanços evidentes:

[...] a praça Jardim de Suzu teve duas inaugurações negligenciadas por quinze anos pelas administrações da época e seu projeto não foi concluído. Agora, finalmente, a administração do Prefeito Fetter Júnior, com pragmatismo e objetividade, decidiu instalar na Avenida República do Líbano, em caráter definitivo, o espaço público que homenageia a cidade irmã japonesa. (VINHOLES, 2008b, n.p).

Dessa forma, o longo processo de construção da praça abrangeu diferentes iniciativas, desde a criação do projeto por Tanaka, visitas de delegações de Suzu (em 1995 e 2008), a doação de camélias e cerejeiras, esforços da sociedade junto aos poderes locais. Representa, portanto, uma ação concreta e material dos laços de irmandade. Apesar de sua simbologia e do seu significado para a cidade, vários desafios dificultam a preservação dessa iniciativa. Entre eles, destaca-se a falta do conhecimento da população acerca da simbologia e significado da praça, a carência de manutenção e sinalização informativa apropriada, assim como atos de vandalismo constantes nas plantas e peças ali estabelecidas. A Praça Jardim de Suzu já está materializada e tem o potencial para vincular culturalmente os pelotenses e visitantes à cidade-irmã japonesa, carecendo de maior divulgação e cuidados constantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho é inovador em diferentes aspectos, especialmente: i) insere as discussões sobre relações internacionais municipais na agenda do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPel e provoca discussão com o setor público, demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão; ii) contribui para a expansão da literatura do campo, especialmente sobre cidades-irmãs, a partir de evidências empíricas locais.

No ano de 2023, a irmandade celebra seu sexagésimo aniversário. Uma vez que a Praça Jardim de Suzu representa uma ação concreta entre as cidades-irmãs internacionais Pelotas e Suzu, merece o máximo de atenção, cuidado e apreciação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria No. 2.507 de 05 de Outubro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>.

DIAS, R. Paradiplomacia: ferramenta de inclusão internacional dos municípios. **Revista de Administração Municipal**, Rio de Janeiro, RJ, ano 57, ed. 274, p. 52-59, 31 out. 2010. Disponível em: <http://lam.ibam.org.br/predownload.asp?area=4&arq=08PARADIPLOMA.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

RIBEIRO, M. C. M. A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia. In: **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 33-68.

SCIELO. Cidades-irmãs. Acessado em 11 ago. 2022. Online. <https://search.scielo.org/?q=cidades-irm%C3%A3s&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl&q=cidades+irm%C3%A3s&lang=pt&page=1>

SPADALE, P. Relações Inter(sub)nacionais: O caso do Estado do Rio de Janeiro. In: MARCOVITCH, Jacques. DALLARI, Pedro B. A. (Orgs). **Relações Internacionais de âmbito Subnacional: A Experiência de Estados e Municípios no Brasil**. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo, 2014.

TAKEHISA, E. **Suzu e Pelotas - Traços Japoneses na história de Pelotas**. 2011. 42 f. Especialização em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

VINHOLES, L. C. O Jardim de Suzu. 28 mar. 2008a. Online. Acessado em 13 ago. 2022. Disponível em: <https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=47721&cat=Artigos&vinda=S>

VINHOLES, L. C. O Jardim de Suzu. **Diário Popular**. Pelotas, 18 de Junho de 2008b. Artigo, n.p.

VINHOLES, L. C. **Inaugurações**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <takehisahkd@gmail.com>. em: 13 fev. 2011. 2011.